

PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS: MERCADO PÚBLICO COMO EXEMPLO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

LAFUENTE, Lilian Signorini¹; SIMÕES, Elvis Silveira¹; ESPIG, Márcia Janete²

¹Universidade Federal de Pelotas/Curso de Licenciatura em História; ²Universidade Federal de Pelotas, História e Antropologia. marcia.espig@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

“O patrimônio cultural se manifesta, assim, como um conjunto de bens e valores, tangíveis e intangíveis, expressos em palavras, imagens, objetos, monumentos e sítios, ritos e celebrações, hábitos e atitudes, cuja manifestação é percebida por uma coletividade como ‘marca’ que a identifica, adquire um sentido ‘comum’ e compartilhado por toda uma comunidade: [...]” (HORTA, 2000, p.29)

O patrimônio histórico tangível é um bem material/cultural inserido no espaço social, sob a intenção de salvaguardar a memória coletiva de um determinado grupo: “[...] devem possibilitar, a quem os observa, e estuda uma experiência concreta de evocação do passado. Do contrário, não tem sentido sua guarda e preservação.” (GRUNBERG, 2000, p.99)

Portanto, este é mais um elemento que permite a um indivíduo decodificar a própria trajetória histórica do meio no qual esta inserido, e suas implicações históricas até os dias em questão. Além de tudo, está intimamente inserida na percepção de identidade do indivíduo, ou seja, da forma como ele se vê inserido naquele grupo. Compreendido isto, esse projeto de educação patrimonial, visando o Mercado Público de Pelotas, vem com a importante proposta de elevar o espírito social da cidade, de forma que reconhecendo seus lugares de memória (NORA, 1993, p.13), auxilie para a compreensão dos significados, a valorização e a perpetuação desses espaços.

Pelotas é uma “cidade histórica”, rica em tais elementos culturais, que lembram a todo o momento seu passado “grandioso” e significativo na história regional do Rio Grande do Sul. Trata-se de um lugar onde se pode encontrar um grandioso número de edificações e monumentos arquitetônicos, reconhecidos como patrimônio histórico e cultural. Torna-se, portanto, imprescindível a conscientização da comunidade para o reconhecimento e práticas de preservação de seus monumentos históricos, os quais reforçam os laços entre a comunidade e sua história. Dessa forma, a pesquisa é dividida em duas fases, sendo a primeira uma análise histórica da cidade e do monumento escolhido, bem como o desenvolvimento de um projeto de educação patrimonial que visa uma sistemática de aprendizado adequada para alunos do ensino fundamental das escolas públicas de Pelotas; cada qual aplicada aos conceitos relacionados à memória, identidade e patrimônio. A segunda fase será a implantação do projeto nas escolas, com o objetivo de destacar a importância do conhecimento histórico e a necessidade de preservar os elementos simbólicos que identificam os indivíduos. Além de, a partir dos alunos, atingir o maior número possível de pessoas da comunidade onde estão inseridos, a fim de proporcionar conhecimento histórico e possibilitar o sentimento de identificação para todos.

Para tanto,

“A Educação patrimonial cumpre a função de proporcionar aos indivíduos uma atividade que permita conhecer, apropriar e ressignificar a sua memória através de práticas as quais permitam a interação direta sobre o objeto de conhecimento – o patrimônio e, assim, compreender sua significação.” (VIGNOL, 2002, p.232)

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a realização do projeto foram utilizadas as etapas metodológicas contidas no Guia Básico de Educação Patrimonial, organizados pela museóloga Maria de Lourdes Horta. A partir dos conceitos de observação, registro, exploração e apropriação, foram estabelecidos sistemas didáticos e práticos para trabalhar com alunos do ensino fundamental.

Este projeto constituiu-se da elaboração de uma **Semana do Patrimônio Histórico**, dividida em cinco fases (todas relacionadas às quatro etapas previstas por Horta) cada uma correspondendo a um dia da semana. **Primeiro dia:** a utilização de data show, buscando estimular a construção de um conhecimento através de uma contextualização histórica sobre o patrimônio a ser trabalhado. **Segundo dia:** proporcionar aos alunos uma visita ao Mercado Público. Na visita serão distribuídas folhas didáticas pré-programadas com algumas perguntas para uma melhor sistematização e fixação do aprendizado.

No retorno da visita, será elaborada uma atividade prática dentro da sala de aula, uma pequena escavação com a utilização de caixas sítios, onde contém réplicas de materiais arqueológicos que representam vestígios do passado histórico do patrimônio a fim de contextualizar a visita realizada anteriormente. **Terceiro dia:** com o auxílio das folhas didáticas respondidas anteriormente, os alunos escolherão o período que mais se identificam, passado ou presente, onde deverão organizar um pequeno seminário. **Quarto dia:** A aula será dedicada ao desenvolvimento da tarefa sugerida. **Quinto dia:** Apresentação do trabalho desenvolvido, mediante a participação dos familiares, os quais irão receber uma cartilha sobre as principais informações do patrimônio visitado. Assim será possível a difusão do conhecimento e propagação da ideia de preservação, o patrimônio cultural será utilizado como instrumento de afirmação da cidadania.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo Pelotas uma cidade que possui uma grande variedade de bens culturais, surge a necessidade de incentivar o resgate da memória. Sendo assim, entende-se que não basta simplesmente possuí-los, ou elitizar o conhecimento sobre os mesmos, pois o patrimônio é um bem histórico coletivo, um espaço da perpetuação da memória e da formação da identidade social dos indivíduos. E somente “[...] a partir do momento em que são investidas de sentido pelos indivíduos e comunidades, que essas coisas passam a ter a função de ‘signos’, como elementos significativos necessários a comunicação entre os membros do grupo.” (HORTA, 2000, p.29).

O projeto de educação patrimonial, onde o Mercado Público de Pelotas foi o patrimônio escolhido, foi desenvolvido na disciplina de Educação Patrimonial, do curso de História, da Universidade Federal de Pelotas e encontra-se finalizado, podendo ser aplicado nas escolas. O desenrolar do projeto tem trazido grande

expectativa, uma vez que muitas escolas parecem interessadas na educação, também, voltada ao meio social dos alunos.

4 CONCLUSÃO

Com este trabalho será possível destacar a importância de levar para a sala de aula o conhecimento histórico da cidade através do patrimônio. Através desta proposta de educação patrimonial visa-se, a partir dos alunos, atingir o maior número possível de pessoas da comunidade a fim de proporcionar maior conhecimento e identificação tanto individual como coletiva, já que só a partir do conjunto social é possível o reconhecimento da necessidade de preservação.

Visou-se conjuntamente possibilitar um caráter interdisciplinar, tendo assim como vantagem de agregar outras disciplinas escolares, ou mesmo as não existentes nos currículos como a arqueologia, o conhecimento de arquitetura, uma vez que será possível reconhecer as diferentes formas de construções da época, o ambiente geográfico também possuirá seu destaque, entre outras formas para melhor entendimento das relações que levaram a construção e a importância deste bem público.

Em suma, o projeto de educação patrimonial é uma atividade que visa contribuir para a vida escolar, buscando sair da rotina teórica, auxilia na integração dos indivíduos, desde a infância, com o ambiente histórico de Pelotas. O Mercado Público de Pelotas é apenas um exemplo de patrimônio cultural, dentre os vários existentes na cidade, que pode ser utilizado para incentivar a construção de um conhecimento. Os monumentos arquitetônicos são bens comuns que representam e resgatam a memória social.

5 REFERÊNCIAS

ARANTES, Antonio (org.). **Produzindo o passado: estratégias da construção do patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CERTEAU, Michel. **Andando na cidade**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n.º 23, 1994.

GONÇALVES, José. **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (org.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GRUNBERG, Evelina. **“Educação Patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais”** in *Museologia Social*, Porto Alegre, Secretaria Municipal de Cultura, 2000.

HIRATA, Elaine Farias Veloso e outros. **“Arqueologia, educação e museu: o objeto enquanto instrumentalização do conhecimento”**. In: *Dédalo*. São Paulo: USP, 1989. vol. 27. pp. 11 – 46.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. **Fundamentos Da Educação Patrimonial**. Ciências e Letras, Porto Alegre, n 27, p. 25-35. Jan/Jun. 2000.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Museu Imperial/IPHAN/MinC, 1999.

POSSAMAI, Zita. **O patrimônio em construção e o conhecimento histórico**. Ciências e Letras, POA, n 27, p. 13-24, jan. jun., 2000.

POSSAMAI, Zita; ORTIZ, Vitor (orgs.). **Cidade e memória na globalização**. Porto Alegre: Unidade Setorial da Secretaria da Cultura, 2002.

ROMANO, Leonora. **Edifícios de Mercados Gaúchos: uma arquitetura dos sentidos**. 2004. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

SOARES, André Luis. **Educação Patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2007.

VAROTO, Renato Luiz M.; SOARES, Leonor Almeida de S. **Lendo Pelotas**. 3 ed. rev. E ampl. Pelotas: Editora Universitária – UFPEL, 1997.

VIGNOL, Ana Letícia de Alencastro. **Educação Patrimonial e Prática de Docência em História: uma experiência didática no Museu de Comunicação Social Hipólito José da Costa**. In: PADRÓS, Enrique Serra et al. (orgs.) *Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar*. Porto Alegre: EST, 2002; p. 231-239.

LUPORINI, Teresa Jussara. **Educação Patrimonial: projetos para a educação básica**. Ciências e Letras, Porto Alegre, n 31, p. 325-338, jan/jun, 2002.